

AValiação Técnico-Econômica de um Sistema de Produção para Videira no Vertisol^{3/}

Edson L. de Possídio^{2/}, G. M. Calegar^{3/}, Agustin A. Millar^{4/} e Y. Egashira^{5/}

O presente trabalho, teve por objetivo avaliar a rentabilidade econômica de um sistema de produção em videira, bem como, comparar a eficiência da giberelina com a prática de desbaste manual de cachos.

A área de videira que serviu de base para o estudo foi implantada em 22.01.68, com a variedade Pirovano 65 (Itália) no espaçamento de 3m entre fileiras e 2m entre plantas. A área total mediu 7.524m², com um total de 1.188 plantas. O sistema de condução foi o de espaldeira simples com 3 fios de arame. O sistema de irrigação foi em faixas de 2,5m de largura por 33m de comprimento, utilizando-se os dados de evapotranspiração do tanque classe A e os coeficientes de consumo de água da cultura a um nível de utilização de 40% de água disponível.

Dividiu-se a área em duas parcelas a fim de se testar o uso da giberelina versus o desbaste manual de cachos.

Todos os dados necessários ao cálculo dos custos foram computados, quais sejam: uso de mão de obra, horas de máquina, fertilizantes, defensivos e água consumida em todas as irrigações.

Os resultados a que se chegou pela análise econômica dos custos e benefícios envolvidos na condução para a obtenção de uma colheita foi de uma renda bruta de Cr\$ 74.304,00/ha, um custo total de condução de

1/ Contribuição do Convênio EMBRAPA/CODEVASF

2/ Eng^o Agr^o, B.S., Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

3/ Eng^o Agr^o, M.S., Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

4/ Eng^o Agr^o, Ph.D., Especialista em Pesquisa de Irrigação da FAO, Projeto PNUD/FAO-BRA/74/008

5/ Eng^o Agr^o, B.S., Empresário Rural.

Cr\$ 43.909,36/ha, com uma renda líquida de Cr\$ 30.394,64/ha e uma relação renda/custo de 1,69 a preços de 1976, vigentes em Petrolina-PE.

A comparação entre as parcelas tratadas e as não tratadas com giberelina não apresentou diferença estatística no que diz respeito a Brix e volume médio de bagos. Notou-se, por outro lado, que o uso da giberelina praticamente não reduz os gastos efetuados com mão de obra no desbaste. Outro aspecto também observado é que o uso da giberelina não influenciou na rigidez de engajo do cacho e formato dos bagos.

Vale ressaltar que os resultados até então observados não indicam uma vantagem nítida no uso da giberelina como prática substituta do desbaste manual de cachos.